



Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

www.spbancarios.com.br

CNPJ 61.651.675/0001-95

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores(as) bancários(as) associados(as)

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos o relatório da Diretoria com as Demonstrações Financeiras do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, que destaca as principais ações e atividades desenvolvidas ao longo do ano.

O período de 2011 entrou para a história como um ano de conquistas. A primeira delas abriu caminhos para que o combate ao assédio moral ganhasse mais um aliado na luta para banir essa prática em agências e departamentos de bancos. O programa para denunciar esses atos, que tanto adoecem a categoria, foi disponibilizado em janeiro no site do Sindicato (www.spbancarios.com.br), um dia depois de a conquista da Campanha Nacional de 2010 ser formalizada com a assinatura do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho.

Outro marco da categoria se deu com a eleição da primeira mulher à presidência do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, após 88 anos de história. Em junho, num processo transparente e democrático, os bancários escolheram a Chapa 1, ligada à CUT, encabeçada por Juvandia Moreira, com 83,49% do votos, para presidir a entidade no triênio 2011/2014. Ao todo, 32.740 bancários foram às urnas em quatro dias de votação.

Logo depois, o Sindicato já deu início à Campanha Nacional dos Bancários, que nesse ano teve como mote "Bancário Não é Máquina". O pontapé inicial foi dado com a consulta que ouviu mais de 6 mil bancários em São Paulo, Osasco e região para apontar as prioridades da Campanha Nacional Unificada. Os resultados serviram para balizar as assembleias e conferências estadual e nacional, que definiram a pauta de reivindicação da categoria.

A mobilização dos bancários, em 21 dias de uma dura greve, e os esforços do Comando na mesa de negociação permitiram avançar e garantir reajuste salarial entre 9% e 12%, resultando em oito anos consecutivos de aumento real, valorização maior no piso por dois anos seguidos – que em alguns casos atingiu 30% no período –, além da ampliação em até 27,18% dos valores pagos referentes à participação dos trabalhadores nos lucros e resultados (PLR), com aumentos significativos tanto nos valores da parte fixa da regra básica quanto no teto do valor adicional. O reajuste de 9% nos salários, vales refeição e alimentação e os aumentos nos valores da PLR significaram incremento de R\$ 7,2 bilhões na economia em 2011, de acordo com projeção do Dieese. Além dos avanços econômicos, destacam-se as conquistas sociais. Na segurança, os bancos se comprometeram em acabar com o transporte de valores por bancários, que tanto coloca em risco a vida dos trabalhadores, expondo-os a assaltos e sequestros. Na saúde, ficou proibida a publicação de ranking individual de metas. Além disso, os bancários conseguiram resistir à pressão e às ameaças e garantiram o não desconto dos dias parados.

Nos bancos públicos também houve avanços significativos durante a Campanha Nacional. Entre as conquistas dos trabalhadores da Caixa está a manutenção da PLR Social, que assegura a distribuição linear de 4% do lucro líquido, e os pagamentos da regra básica da PLR e do adicional da PLR (Fenaban). O piso da Caixa Federal, que passou para R\$ 1.826, teve aumento acumulado em dois anos de 26% (12,3% de aumento real). Outro avanço importante foi a ampliação do quadro de empregados e mais cinco mil novas contratações. Medida defendida para diminuir a sobrecarga de trabalho nas agências e concentrações.

Para os trabalhadores do Banco do Brasil destaca-se o reajuste de 10% no piso, que passou a R\$ 1.760. O aumento real de 2,43% impactou em toda a curva do Plano de Cargos e Remuneração (PCR). Merece destaque ainda a consolidação, durante a Campanha Nacional, da trava no descomissionamento. Um dos maiores embates entre os representantes dos trabalhadores e a direção do BB foi em torno da manutenção da cláusula que estabelece as três avaliações negativas e consecutivas antes que haja qualquer descomissionamento. Depois de verdadeira batalha ficou mantida a proteção. Outro avanço se deu com a ampliação de 4 para 12 meses do VCP (Vencimento de Caráter Pessoal) ao comissionado que retorna das licenças saúde e de acidente de trabalho. Outra conquista foi a trava de remoção reduzida para um ano em caso de concorrência de posto efetivo para comissionamento. Essa alteração, conquistada na mesa de negociação, permite que os trabalhadores tenham melhor perspectiva de crescimento na carreira. Antes era preciso ficar dois anos como Posto Efetivo para pleitear a promoção, o que "atrasava" a carreira dos funcionários. Também houve avanços para os trabalhadores da Central de Atendimento do Banco do Brasil (CABB) que receberam o mesmo valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que os caixas das agências: R\$ 3.912,16. A medida beneficiou mais de mil trabalhadores em todo o país, mais da metade lotada em São Paulo.

Depois da campanha salarial, os bancários deram mais uma mostra de serem uma categoria organizada para promover melhorias nas condições de trabalho e na qualidade de vida na cidade. Participaram de duas importantes campanhas que podem trazer resultados para o dia a dia de muitos trabalhadores. Na primeira, apontaram, por meio de consulta, as prioridades da gestão do Sindicato, que serviram de base para os debates do planejamento da diretoria da entidade para o próximo triênio. No mundo do trabalho foram destacados a melhoria da remuneração, seguida pelo fim das metas abusivas e do assédio e respeito à jornada de trabalho. No que se refere às questões de cidadania, os problemas relacionados à mobilidade foram indicados como um dos principais componentes a comprometer a qualidade de vida, além da segurança pública.

Os bancários também participaram ativamente de outra campanha, a da isenção de imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados. As mais de 220 mil adesões ao abaixo-assinado que pede o fim da cobrança, coletadas em conjunto com metalúrgicos e químicos, e a proposta sobre a reintrodução foram entregues ao governo federal. Na ocasião, os trabalhadores reuniram-se com o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), que naquele momento ocupava interinamente a Presidência da República, e com o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República. Na audiência com Carvalho, os dirigentes, entre eles a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, entregaram proposta para isenção total ou redução maior do IR na PLR. O ministro se comprometeu em agilizar a avaliação dessa proposta pelo governo e a entregar o projeto

à presidenta da República, Dilma Rousseff, e ao ministro da Fazenda, Guido Mantega. Os dirigentes reivindicaram que o governo editasse uma medida provisória com esse conteúdo, o que agilizará o processo e beneficiará os trabalhadores já em 2012.

CLASSE TRABALHADORA – Além da Campanha da PLR sem IR, os trabalhadores realizaram ações durante o ano para cobrar uma política perene de correção da tabela do imposto de renda de acordo com a inflação. Em janeiro, o Sindicato encaminhou carta à presidenta Dilma Rousseff e a ministros da área econômica e social com a reivindicação. Com o mote "Morda o leão antes que ele te morda", os bancários realizaram, em fevereiro, protestos para cobrar do governo a correção e evitar que os salários fossem corroídos pelo tributo. A pressão deu resultado. A CUT participou de reunião entre governo e centrais, em fevereiro, onde os ministros da Secretaria-Geral da Presidência da República e da Fazenda, Gilberto Carvalho e Guido Mantega, afirmaram que a tabela seria corrigida. Em agosto, após sanção da presidenta Dilma ficou estabelecido reajuste dos valores da tabela do IRPF em 4,5% ao ano até 2014.

PRIMEIRO DE MAIO – Cerca de 35 mil pessoas estiveram na festa organizada pelo Sindicato dos Bancários, em parceria com a Central Única dos Trabalhadores, no Grajaú, zona sul da cidade, em homenagem ao Dia do Trabalhador. Pelo terceiro ano consecutivo, a entidade comemorou a data oferecendo lazer, diversão e prestação de serviços gratuitos à população. O III Desafio dos Trabalhadores reuniu cerca de 1.500 pessoas para participar da competição em Osasco.

INTERNACIONAL – Em mais um reconhecimento da posição de destaque do Brasil, bem como do movimento sindical, na nova ordem global, o brasileiro Márcio Monzane, foi nomeado, em maio de 2011, chefe do departamento da UNI Finanças Mundial, braço da UNI Sindicato Global.

Uma das maiores conquistas do ano em nível internacional, após ação sindical, foi a assinatura do acordo marco global pelo Banco do Brasil. O documento foi o primeiro desta natureza firmado por uma empresa do sistema financeiro – e multinacional brasileira – no continente americano. O instrumento garante a todos os bancários do BB que trabalham nos países das Américas direitos fundamentais previstos nas declarações da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A conquista, firmada no âmbito da UNI Sindical Global, Contraf-CUT e Sindicato, serve de pressão para que os demais bancos internacionais assinem acordos com essas garantias. Inclusive a cobrança histórica para que o Santander assinasse Acordo Marco Global foi uma das reivindicações de manifestações da jornada internacional de luta promovida, em novembro, por bancários de todos os países latino-americanos onde o banco espanhol atua. Em São Paulo, Osasco e região, mais de 40 agências do Santander tiveram a abertura atrasada no dia 24 de novembro. Os trabalhadores reivindicaram, além do acordo marco, melhores condições de trabalho, fim das demissões, das metas inalcançáveis que propiciam o assédio moral e das práticas antissindicalistas. Após três cartas encaminhadas pelos representantes dos trabalhadores ao Santander, em outubro e novembro, o banco agendou negociações para dezembro. Nessas negociações foi discutida a minuta de reivindicações dos trabalhadores do grupo Santander Brasil para a renovação do Acordo Coletivo Aditivo à CCT 2011/2012.

Vale destacar ainda que, durante a Campanha Nacional dos Bancários, o Sindicato, juntamente com a Confra, a Fetc-SP e a CUT, apresentou queixa formal ao Comitê de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT), denunciando as práticas antissindicalistas da direção do Banco do Brasil. No documento foi reclamado que a direção do BB tinha entrado com pedido de interdito proibitório preventivo antes mesmo de os trabalhadores iniciarem a greve nacional por tempo indeterminado.

Encerrando as atividades do ano, o Sindicato recebeu delegação internacional para debate. Entre os assuntos discutidos pelos sindicalistas estava a crise financeira na Europa; o comportamento dos bancos em relação aos empregos; a participação da sociedade nas discussões do Sistema Financeiro Internacional e um posicionamento dos líderes do G-20 – grupo que reúne os 20 países mais ricos – sobre os reflexos que as mudanças poderiam trazer aos empregos e às instituições financeiras.

O Sindicato teve ainda forte atuação nas Redes de Jovens e de Mulheres da UNI – Sindicato Global, tanto no âmbito local quanto internacional. Em dezembro, foi realizado em Brasília o segundo encontro das Redes de Mulheres da UNI Brasil e Argentina para discutir a organização de outras redes na América Latina, sendo as Redes de Mulheres do Uruguai e do Chile as próximas a serem criadas.

COOPERATIVAS – Os trabalhadores de cooperativas independentes, que seguem a convenção da Agência Nacional de Cooperativas de Crédito, aprovaram acordo de reajuste de 9% nos salários e nas verbas como vales alimentação e refeição, auxílios creche/babá e educação. Já os trabalhadores de outras cooperativas, que seguem a Sindicato Cooperativas – SP, aprovaram em assembleia reajuste de 8% nos salários e nas verbas como vales alimentação e refeição, auxílio creche/babá e educação. Houve ganho real nos salários para os trabalhadores. O acordo, assinado em 2010 e válido por dois anos, prevê também participação nas sobras de 10% do montante distribuído proporcionalmente aos funcionários com teto limitado até dois salários.

FINANCIÁRIOS – Os financeiros conquistaram reajuste de 8% nos salários, gratificações e verbas, e de 11% no piso, além de Participação nos Lucros e Resultados de 90% do salário mais R\$ 1.600. Além do aumento real nos salários e nos pisos, de 1,5% e 4,3%, respectivamente, os trabalhadores também conseguiram incluir no acordo cláusula que, condicionada à adesão das financeiras, estabelece instrumento de combate ao assédio moral semelhante ao dos bancários.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES – Promovido pelo Sindicato, o irreverente Bloco dos Bancários saiu às ruas em sua terceira edição com o tema "Igualdade de oportunidades na vida e no trabalho". Também no mês de março foram feitas atividades em homenagem às mulheres, como o Debate com as Blogueiras; e a presença, no MB em Debate, de Marta Suplicy (PT), a primeira mulher eleita senadora por São Paulo e com Maria da Glória

Abdo, presidenta da Associação dos Bancários Aposentados de São Paulo.

Outros destaques ficaram por conta da participação na Marcha Mundial das Mulheres, no 8 de Março, e na Marcha das Margaridas, que reuniu mais de 100 mil mulheres, em Brasília. Também houve participação do Sindicato no Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher, em atos na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e na Praça do Patriarca.

COMBATE AO RACISMO – A Luta dos bancários e a conquista da cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de Igualdade de Oportunidades renderam ao Sindicato o prêmio João Cândido, homenagem ao almirante negro, líder da Revolta da Chibata de 1910. O prêmio recebido pelo diretor do Sindicato Julio César Silva Santos é o reconhecimento da luta dos trabalhadores do setor bancário e dos movimentos sociais para que a federação dos bancos (Fenaban) realizasse o Mapa da Diversidade e mostrasse a situação real dos negros no setor financeiro.

Representantes do Sindicato, em parceria com entidades dos movimentos sociais e personalidades políticas e artísticas, participaram da 15ª Marcha Noturna pela promoção da igualdade racial.

Os bancários se uniram, pelo terceiro ano consecutivo, para cobrar da sociedade a inclusão do negro nos diversos espaços como na mídia, na educação, no mercado de trabalho e também em todas as esferas de poder.

Em novembro, um cortejo pelas ruas do centro velho marcou o mês da consciência negra. No evento, foram homenageadas a sambista Dona Ivone Lara e Luiza Mahin, uma das líderes da Revolta dos Malês, contra a escravidão e a intolerância religiosa, há mais de 170 anos.

SAÚDE – No início do ano, os bancários agregaram importante conquista ao seu Contrato Coletivo de Trabalho: o aditivo que previu o Programa de Combate ao Assédio Moral nos bancos. Assinaram o acordo, representantes do Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Caixa Federal, HSBC, Votorantim, Bicbanco, Citibank e Safra. O Sindicato passou a ter prazo de 10 dias para apresentar a denúncia ao banco, e a empresa, 60 dias corridos para apurar o caso. O Sindicato também conquistou mais um item importante para a saúde do trabalhador: a de os bancos não poderem publicar rankings de desempenho dos bancários no cumprimento das metas. No meio do ano, junto com a pauta de reivindicações, os bancários também entregaram à Fenaban a Declaração sobre a Venda Responsável de Produtos Financeiros, para que se compromettesse com seu papel social e a venda ética de produtos.

Diversas ações foram realizadas durante o ano. Representantes do Sindicato se reuniram com o presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Mauro Hauschild, para apresentar e debater os problemas que mais afligem os bancários adoecidos. Foi entregue documento com as principais queixas dos bancários, entre elas as falhas na implementação do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário, a queda na concessão de benefícios por incapacidade, a adoção de procedimentos ilegais por parte dos agentes do INSS, a falta de investimento na reabilitação profissional e falhas na formação dos peritos. Também em fevereiro, o Sindicato marcou o Dia Internacional de Prevenção às LER/Dort com debate sobre o tema com o diretor-adjunto de Saúde Ocupacional do Ministério da Previdência Social, Domingos Lino. O evento ocorreu na sede da entidade. No Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho, o Sindicato e diversas entidades participaram de Audiência Pública sobre Humanização das Perícias Médicas, em Brasília.

Em junho, o Sindicato aderiu ao Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, lançado em maio pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). Foi com esse objetivo que a entidade sindical formalizou, em agosto, adesão ao Protocolo de Cooperação Técnica da Campanha de Prevenção de Acidentes do Trabalho na sede do TST. A assinatura foi feita pela presidenta, Juvandia Moreira, durante cerimônia, em Brasília, com o presidente do Tribunal, ministro João Oreste Dalazen.

A experiência do Sindicato no combate ao assédio moral foi levada ao 1º Congresso Iberoamericano sobre Acoso Laboral, na Cidade do México. O encontro contou com a participação de médicos e pesquisadores de mais de dez países, divididos em 17 mesas temáticas sobre questões relacionadas ao assédio moral.

Em setembro, mais de 500 pessoas participaram do Seminário Internacional Saúde do Bancário, promovido pelo Sindicato, em São Paulo. Temas como "Saúde, Saúde Mental e Trabalho Bancário", "Os desafios jurídicos, as relações de trabalho e a questão dos direitos", "Ergonomia, Economia e Trabalho Bancário" foram discutidos durante o evento. Na ocasião, o Sindicato divulgou pesquisa da visão da organização do trabalho e do ambiente de trabalho bancário na saúde física e mental da categoria. O estudo está no livro "Saúde dos Bancários" lançado no seminário internacional, que também contou com a participação do renomado psiquiatra e psicanalista francês Christophe Dejours, que assina um dos artigos da publicação.

E foi feito um ato no dia 1º de dezembro, na Praça do Patriarca, para lembrar o Dia Mundial de Combate à Aids. Foram distribuídos cerca de 3 mil preservativos, além de materiais informativos sobre os métodos de prevenção.

SEGURANÇA – Após muita luta, o Sindicato comemorou a Lei Estadual nº14.364, que obriga os bancos a instalar divisórias entre os caixas e os clientes que estão esperando na fila. A nova norma não implica apenas a colocação das divisórias, exige ainda que o vigilante tenha acesso visual a todos os departamentos do banco. A lei foi publicada no Diário Oficial do Estado de 16 de março, mas até o final de 2011 ainda dependia de regulamentação para vigorar.

O Sindicato e a Fenaban retomaram os debates sobre segurança bancária. A mesa temática sobre o tema ocorreu em abril. Uma das conquistas foi de garantir a instalação de um número maior de câmeras de vídeo para o monitoramento das agências. No ano o Sindicato também realizou mobilizações contra a aplicação da lei municipal 15.429, que proibiu o uso de celulares nas agências bancárias, por considerá-la inócua. A entidade defendeu a necessidade de aplicação de outras medidas, entre elas a utilização de mecanismos que dificultassem a visualização das operações que os clientes fazem no caixa e no autoatendimento.

TERCEIRIZAÇÃO – O Sindicato se manteve ativo no combate às terceirizações, tanto no âmbito das negociações com a Febraban, por meio das mesas temáticas, quanto na mobilização junto à categoria. Em maio, o Sindicato promoveu seminário com o tema “Terceirização e os Impactos no Mundo do Trabalho”. Estiveram reunidos juizes, procuradores do trabalho, representantes do governo e do Congresso Nacional. A conclusão dos debates foi unânime: a terceirização é extremamente nociva para as relações de trabalho e precisa ser combatida. O Sindicato também participou do Fórum Mundial de Diálogo sobre o Papel das Agências de Emprego da OIT (Organização Internacional do Trabalho), em Genebra (Suíça), que reuniu trabalhadores, empregadores e governos de vários países. A delegação brasileira desempenhou papel de destaque ao impedir que a Convenção 181 da OIT fosse ratificada. Ela trata das agências de emprego privadas e do trabalho temporário, ou seja, se fosse ratificada abriria espaço para facilitar a terceirização no Brasil e no mundo. No fim do ano, foi aprovada, em Brasília, a criação do Fórum em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, que contou com adesão das centrais sindicais como a CUT. Na ocasião, também foi lançado abaixo-assinado “Manifesto em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização”, elaborado por integrantes do Fórum.

Em agosto, houve audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados. Representantes dos trabalhadores (Contraf-CUT), da federação dos bancos (Fenaban), do Banco Central e do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça foram convidados para debater o Projeto de Decreto Legislativo 214/2011, do deputado federal Ricardo Berzoini (PT/SP), que previa a suspensão dos efeitos de resoluções do BC que ampliaram a atuação dos correspondentes. No mesmo dia, bancários de todos os estados deslocaram-se em comitivas até Brasília para protestar contra o BC. O ato denunciou as resoluções editadas pela instituição, que precarizam o trabalho bancário, e contou com a participação de cerca de 700 trabalhadores. No fim do ano, o Banco Central proibiu o funcionamento de correspondentes bancários dentro de agências e postos de atendimento. A medida faz parte da Resolução 4.035, e altera a Resolução 3.954. O novo texto também incluiu medidas para conter os riscos das operações bancárias. Uma delas determina que as instituições financeiras não podem adotar formas de remuneração dos correspondentes que incentivem comportamentos e elevem a exposição ao risco acima dos níveis considerados prudentes.

QUESTÕES ESPECÍFICAS – 2011 foi intenso em atos promovidos pelo Sindicato também em questões específicas por bancos. No Santander, o Sindicato começou o ano questionando o processo eleitoral para os conselhos Deliberativo e Fiscal do fundo de pensão SantanderPrevi sem discussão com os funcionários. Os bancários cobraram participação nos conselhos, informações, transparência e democracia nas eleições. Esse foi um dos motivos do atraso da abertura de 25 agências e do Casa 1, em fevereiro, mesmo mês em que duas liminares suspenderam as eleições do fundo de pensão. Em março, mais uma vitória foi celebrada, desta vez contra a terceirização. Após denúncias do Sindicato, os funcionários da Contax que atendiam clientes Van Gogh do Santander deixaram a terceirizada e se tornaram funcionários do banco. Em duas decisões do TST o banco Real, hoje Santander, e a terceirizada Proservi, atual Fidelity, foram condenados por contratar e oferecer, respectivamente, serviços considerados atividades-fim do banco. Em meio a um clima estressante de integração das plataformas do Santander, efetivação de processo de fusão com o antigo Real, outro embate de destaque foi a mobilização realizada junto aos bancários por parte do Sindicato contra suposto plano de demissões em massa, denunciado por diversos funcionários do banco. Após a pressão dos trabalhadores, a direção do Santander marcou uma reunião com os representantes dos bancários, que resultou na garantia de que não haveria demissão em massa e ainda que seria implementado um processo de otimização das áreas centrais, com prioridade à mobilidade interna. Em junho, mais mobilizações. Desta vez os trabalhadores protestaram na Copa Libertadores, denunciando, aos torcedores do Pacaembú, o desrespeito do patrocinador do evento, o Santander, para com funcionários e aposentados nas Américas. Em dezembro, os funcionários do Santander aprovaram em assembleia a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assegurando avanços sociais e econômicos aos trabalhadores de agências e concentrações. O acordo aditivo dos trabalhadores do Santander é o único entre os bancos privados e traz conquistas econômicas e sociais, como manutenção do salário quando o trabalhador afastado recebe alta do INSS, mas tem o “inapto” para o retorno dado pelo médico da empresa.

Os trabalhadores do Itaú comemoraram uma conquista histórica. O Sindicato garantiu, em fevereiro, que noventa e sete funcionários da terceirizada Microinvest deixassem de ser promotores de crédito e fossem enquadrados como funcionários do banco. Os trabalhadores tiveram a jornada de trabalho reduzida de oito para seis horas, sem redução de salário. O ano foi repleto de ações na luta pela defesa do emprego. Foram realizadas manifestações para pressionar o banco a abrir negociações e suspender as demissões na instituição, que concluiu processo de fusão. Diversos protestos também foram realizados contra as péssimas condições de trabalho a que os bancários foram submetidos em razão de reformas nas agências para unificação de layout. Em maio, o banco informou em negociação com o Sindicato que iria reativar o programa de realocação de funcionários para evitar dispensas. Em junho, em resposta às declarações do presidente do banco à imprensa de que era hora de cortar - criando clima de insegurança -, o Sindicato intensificou campanha e uma série de protestos e paralisações foram promovidas em centros administrativos e agências por todo o ano, cobrando o fim de demissões, valorização dos trabalhadores e fim do assédio moral. As ações contra as demissões no Itaú, apesar dos crescentes lucros bilionários, romperam as fronteiras do país. O Sindicato denunciou ao Ponto de Contato Nacional (PCN) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o desrespeito do banco às diretrizes da OCDE para empresas multinacionais. Em outro protesto, mais de trezentos bancários, portando cruzes para simbolizar demissões, seguiram em cortejo simbólico na região da Paulista, em ato contra demissões e péssimas condições de trabalho impostas aos funcionários da instituição financeira que, na ocasião, havia recebido prêmio de sustentabilidade pelo britânico jornal *Financial Times*. A atividade internacional organizada pelo Sindicato em julho fez parte do calendário nacional de luta pelo fortalecimento do emprego no Itaú Unibanco e contou com a participação de trabalhadores de diversos estados brasileiros e países onde o banco atua.

Uma das grandes conquistas dos bancários do Itaú em 2011 foi o fim do benefício zero para participantes do antigo Plano de Aposentadoria Complementar (PAC). Dessa forma ficou garantido o recebimento de pelo menos uma unidade previdenciária (R\$ 264,42) por mês a título de complementação de aposentadoria para todos. Cerca de mil pessoas foram beneficiadas.

O ano começou com avanços no Bradesco. O Sindicato garantiu, após negociação, dois atendentes exclusivos no Telebanco para ligações na Central Nikkei, contribuindo para diminuir o excesso de ligações em algumas centrais. Os bancários do Bradesco também comemoraram conquista histórica, a disponibilização de ambulâncias equipadas com UTI para atender emergências na Cidade de Deus, concentração que conta com mais de 12 mil bancários. Foram anos de manifestações, reuniões e até um plebiscito realizado pelo Sindicato no começo de 2011. O resultado mostrou que 99% dos participantes queriam a ambulância, reforçando a necessidade. Outro avanço merecedor de destaque foi a garantia do banco ao Sindicato de que todos os funcionários do setor da compensação por imagem seriam aproveitados. A entidade promoveu ainda a campanha de valorização dos funcionários do Bradesco, que nesse ano teve como mote, “O Reino da Presença”,

alusão à dura realidade que os bancários enfrentam no trabalho. Além das mobilizações, o Sindicato entregou à direção do banco pauta específica dos trabalhadores do Bradesco, que inclui a implementação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), melhoria no plano de saúde, inclusão dos pais no convênio médico, o auxílio-educação, fim das metas abusivas e do assédio moral. Outro ponto que merece destaque foi a inclusão do novo sistema de ponto eletrônico no acordo coletivo de trabalho, permitindo acompanhamento do Sindicato mais eficaz sobre o respeito à jornada dos bancários.

No HSBC, destaque na luta por melhoria e transparência nos pagamentos da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e do PPR/PSV, programas próprios de remuneração do banco. A reivindicação foi alvo de protestos, mobilizações, campanha de valorização, além de ser um dos temas da reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC, realizada em dezembro no Paraná.

No Safra, o Sindicato garantiu mais uma vez a PLR diferenciada, com antecipação do pagamento da 1ª parcela e percentual maior. No Safra, o valor da PLR é 20% maior que o estabelecido na convenção coletiva, de 2,2 salários.

O ano foi marcado por protestos em agências e centros administrativos do Banco do Brasil por melhoria nas condições de trabalho; contra o assédio moral; contra o descaso do banco com os funcionários de instituições financeiras incorporadas, como a Nossa Caixa; e, principalmente, contra o Programa BB 2.0, nova revisão do número de cargos nas agências que, em alguns casos, perdem comissionados, caixas e escriturários. Merece destaque, porém, a conquista da Campanha Nacional de 2010 em relação aos benefícios do Plano de Carreira e Remuneração (PCR), que resultou para todos os comissionados na incorporação gradual de nova verba ao salário, ampliada 2011, com retroação dos cálculos até 1998. A reivindicação ainda persistiu para que os caixas também tivessem pontuação nas promoções e escriturários tivessem piso maior e PCS melhor. Outro avanço foi a possibilidade de escriturários, caixas, assistentes e auxiliares do BB utilizarem a verba do Programa de Aprimoramento dos Funcionários (PAF). Foram R\$ 215 disponibilizados pelo banco a cada empregado a serem utilizados em cursos, livros, material didático, entre outros. Na Campanha Nacional de 2011, os bancários do BB passaram a contar com cláusula referente ao ponto eletrônico, permitindo ao Sindicato acompanhar de forma mais eficaz se a jornada dos bancários é respeitada. A medida não resolve todos os problemas, mas é um avanço no combate à falta de pagamento de horas extras. O Sindicato realizou reuniões com funcionários e manifestações para que o BB fizesse a adaptação do regulamento da Cassi à resolução da Agência Nacional de Saúde, NR. 254, para garantir a atualização automática do conjunto de procedimentos recomendados pela ANS e evitar o fechamento do plano de associados.

Os funcionários da Caixa Federal comemoraram uma conquista, a promoção por mérito. A Caixa regularizou o pagamento dos 2.912 empregados que haviam sido excluídos da promoção por mérito referente a 2009. Diversas manifestações foram realizadas em 2011 para cobrar solução para problemas de falta de estrutura física e climatização em diversos locais de trabalho. Outro protesto promovido pelo Sindicato se deu durante o Feirão da Casa Própria em São Paulo para cobrar o pagamento de horas extras aos empregados que trabalharam durante o evento. O resultado veio logo em seguida, até porque o Sindicato ganhou ação judicial na qual a Caixa se viu obrigada a pagar as horas extras aos bancários que trabalharam de 13 a 15 de maio, no Feirão. Como a ação beneficiou apenas empregados da capital, o Sindicato deu continuidade no processo, cobrando a extensão dos direitos aos demais bancários de Osasco e região.

Uma importante conquista foi selada por bancários do Banco do Brasil, Caixa Federal e outros três bancos federais. Foi sancionada no dia 29 de dezembro lei que passou a exigir a eleição de bancários para os conselhos de Administração das empresas públicas. A medida era reivindicação antiga da categoria. A participação dos trabalhadores, que estão no dia a dia dos bancos, vai proporcionar maior controle social e tornar mais democráticas as decisões dessas empresas públicas. Outro avanço foi conquistado na luta por melhores condições de trabalho nas agências e departamentos. Como resultado da Campanha Nacional dos Bancários, que garantiu a ampliação do quadro de empregados e mais cinco mil novas contratações, foi publicado no Diário Oficial da União portaria do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), autorizando que o total de quadro de trabalhadores do banco público fosse de 99.025 empregados.

COMUNICAÇÃO – Por considerar uma estratégia para estreitar o relacionamento com os bancários, o Sindicato continua disponibilizando aos trabalhadores diversos veículos de comunicação como a Folha Bancária, jornais específicos de bancos, além de promover atualizações constantes no site www.spbancarios.com.br, que recebeu mais de 2,5 milhões de visitas em busca de notícias, informações e consultas – e de enviar torpedos para dar mais agilidade à comunicação. Foi distribuída também agenda anual destacando os direitos da categoria, além da Folha Bancária Resumo e do Guia de Convênios, mensalmente. Após um ano no ar, o Momento Bancário em Debate se manteve como mais um espaço de interatividade com a categoria. O programa de webtv com a presidenta do Sindicato leva ao vivo discussões sobre temas de interesse da categoria. No MB em Debate passaram dirigentes sindicais, advogados, médicos, professores e políticos, dentre eles Ricardo Berzoini e Marta Suplicy.

A garantia da igualdade de oportunidades sempre foi bandeira do Sindicato. Foi por isso que, em iniciativa pioneira, a entidade adaptou para o braille um de seus principais veículos de comunicação com a categoria, atendendo aos bancários com deficiência visual, cegos e com baixa visão. A *Folha Bancária* em braille foi lançada em abril de 2011, durante as comemorações dos 88 anos do Sindicato. A inclusão também é o objetivo de iniciativas da entidade como curso de Libras e adaptação da sede para acesso de cadeirantes.

Em junho, o Sindicato colocou no ar a radioweb dos Bancários com o programa Sindsnews, trazendo notícias do mundo do trabalho, serviços, curiosidades e também música. O programa de Radioweb é um piloto de comunicação do Sindicato e sua implantação definitiva é um desafio para o próximo ano.

O boletim eletrônico do Sindicato voltou a ser enviado diariamente para o e-mail do bancário. Nele, são enviadas notícias sobre o dia a dia da categoria e do mundo do trabalho, serviços, convênios, campeonatos e cidadania.

Durante todo o ano, foram feitos diversos debates promovidos pelo Sindicato. Entre os convidados estão o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, e o coordenador do MST, João Stédile.

Foi intensificada ainda a parceria com outras entidades sindicais para produzir conteúdos sob a ótica do trabalhador, por meio da Rede Brasil Atual, que engloba o site de mesmo nome, a Revista do Brasil e a rádio, que tem como carro-chefe o Jornal Brasil Atual.

CULTURA E CIDADANIA – O Sindicato não só manteve como ampliou o projeto CineB, parceria com a Brazuca Produções, cuja proposta é levar cinema nacional de qualidade à população carente de São Paulo, Osasco e região. Desde que foi criado, em 2007, já recebeu mais de 27 mil espectadores em cerca de 200 exibições. Em 2011, foram 5.717 pessoas em 45 apresentações. O sucesso dos quatro anos de parceria foi comemorado com o Prêmio CineB, que homenageou profissionais do cinema nacional e representantes das comunidades que participaram nos últimos anos. Em noite de festa, atores e atrizes, cineastas e representantes de comunidades participaram da segunda edição do Prêmio CineB do Cinema Brasileiro. A premiação foi apresentada pelo ator Caco Ciocler e homenageou filmes

exibidos em 2009 e 2010 pelo projeto. Foi lançado também o primeiro DVD do Selo CineB, que é uma compilação de curtas metragens exibidos pelo projeto, e a verba arrecadada com a venda foi destinada aos diretores dos filmes. Outra novidade em 2011 foi a participação do projeto no II Encontro da Rede de Cinemas Itinerantes da América Latina, que ocorreu no Memorial da América Latina, durante o VI Festival de Cinema Latino Americano, em julho. O CineB foi responsável pela exibição dos filmes durante o encontro e ainda produziu a abertura oficial do evento, com projeção, ao ar livre, do curta nacional Vida Maria.

Esse ano também ocorreram exposições em locais inusitados. Uma delas em um estacionamento na Luz, que contou com um público de mais de 100 pessoas. Houve também sessão em galeria de lojas do bairro de Santo Amaro, que contou com sorteio de brindes doados pelos comerciantes e ainda uma exibição no interior de uma igreja em Campo Limpo.

Entre as ações do Sindicato Cidadão que também merecem destaque estão doações para vítimas das chuvas na região serrana do Rio de Janeiro.

A luta do Sindicato pelo respeito à diversidade foi reconhecida pela Associação da Parada do Orgulho GLBT. Em cerimônia realizada na Academia Paulista de Letras, os bancários receberam o prêmio, que chega à 11ª edição, por atuar em prol da cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. O Sindicato foi citado por promover a divulgação e a valorização de atividades que contribuíram com o movimento LGBT na consolidação do respeito à diversidade e no estímulo às práticas socialmente responsáveis.

O Projeto Fundação Travessia manteve seu trabalho de resgate da cidadania das crianças em situação de rua. Em 2011, o projeto completou 16 anos de trabalho ininterrupto com crianças e adolescentes nessas condições. O projeto, braço social do Sindicato, começou com educação de rua para meninos do centro da capital, mas foi gradualmente ampliando seu leque de atuação ao longo desses anos, com a criação do Núcleo de Desenvolvimento, que presta consultoria, capacitação de profissionais e formação continuada de educadores. De 1995 até o ano passado, foram atendidas 13 mil crianças. E esse número sobe bastante quando consideramos os atendimentos feitos aos familiares.

E a parceria com a cooperativa de crédito (Bancredi) a cada ano consolida seu sucesso. Ao todo foram fechados 3.920 contratos, totalizando R\$ 13,2 milhões. Em 2011, só de antecipação de Imposto de Renda foram realizados 287 acordos, somando R\$ 801 mil. Já de 13º salário, foram efetuados 876 contratos de antecipação, envolvendo R\$ 1,2 milhão.

ESPORTE E LAZER – O número de bancárias e bancários envolvidos nas atividades esportivas promovidas pelo Sindicato aumentou em 2011, chegando a 3.100. E para atender ao crescente interesse dos trabalhadores em atividades de pesca esportiva, a entidade sindical promove uma equipe de pesca, a Sindban, formada pelos melhores colocados nos torneios da casa, que participa de um campeonato anual.

Assistiu também os bancários que participaram da São Silvestre. Disponibilizou ainda mil vagas, com inscrições gratuitas, a bancários sindicalizados para participarem do IV Desafio dos Trabalhadores, dentro do Circuito Osasco de Corrida de Rua e da Corrida Centro Histórico em São Paulo, nas quais premiou os bancários mais bem colocados. Aumentaram as participações também nas tradicionais competições organizadas pelo Sindicato: campeonato society em Osasco e São Paulo; torneio de truco para todos os associados, além da Taça Bancária de Futsal, que contou com grande participação feminina.

A categoria comemorou o Dia do Bancário com grande festa na Quadra dos Bancários. Já a tradicional Festa do Chope bateu recorde de público, com a presença de mais de duas mil pessoas que se animaram ao som da Tom Maior. Na Festa do Chope de Osasco, mais de mil convidados prestigiaram a iniciativa.

1. O Sindicato em números

Resultados do ano de 2011 – A sustentabilidade do Sindicato advém principalmente das contribuições da categoria bancária, através de mensalidades dos associados, as quais estão entre as principais fontes de recursos. O parque gráfico também é uma fonte de receita fundamental. Ambas as fontes de receitas são essenciais e são destinadas integralmente para a luta da categoria.

Sempre visando maior qualidade da atividade sindical, o Sindicato não poupa recursos, os quais são utilizados acompanhados de controles rígidos eliminando quaisquer possibilidades de desperdícios. Afinal a tarefa de organização das atividades é muito árdua, pois promover mobilizações, travar batalhas para pressionar banqueiros, patrões e governantes é muito difícil, principalmente quando estamos falando de batalhas contra o grande poder econômico e capitalista dos banqueiros.

Em 2011 o Sindicato apresentou um superávit de R\$ 2.862.804,96, contra R\$ 2.999.613,54 em 2010. As receitas das operações sociais líquidas apresentaram uma redução de 0,17% em 2011, as quais atingiram R\$ 70.094.003,43, enquanto em 2010 situou-se em R\$ 70.211.180,52.

Já as despesas operacionais apresentaram um acréscimo de 14,56% em 2011, as quais atingiram R\$ 60.805.067,82, sendo que em 2010 elas atingiram R\$ 53.077.080,51. Para dar continuidade à política de redução de gastos com manutenção, em 2011 o Sindicato adquiriu onze novos veículos, em substituição aos mais antigos da frota, sendo que dois deles foram adquiridos em substituição a dois veículos furtados. Inicializou o processo de importação de uma máquina impressora rotativa Goss M-500 para o departamento gráfico.

Direitos Recuperados – O Sindicato recuperou em 2011, por meio do seu departamento jurídico, R\$ 66,1 milhões em 1.590 ações judiciais que beneficiaram 3.207 bancários. Durante este exercício foram recuperados direitos em ações coletivas dos bancários dos bancos: Banorte, Banerj, Economico, Mercantil, Credito Real Rio Grande do Sul, e Banco do Estado de São Paulo.

As ações cobravam pagamentos relacionados ao Plano Verão, anuênio, PLR e adicional de insalubridade. Diversos bancários que moveram ações individuais e por meio da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) também receberam seus direitos. Diante desse quadro fica claro que, se a sindicalização é muito importante para o Sindicato, é primordial para o bancário.

Os associados contam sempre com um aliado em suas conquistas. É por meio da força da sindicalização que os bancários defendem direitos trabalhistas nas ações coletivas e individuais movidas pelo Sindicato, que abrangem toda categoria indistintamente.

Recuperação de Direitos dos Bancários						
Tipos de Ações	Qtde. de Ações		Qtde. de Beneficiários		Valor das Ações em mil	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Ações Coletivas	5	4	1.622	1.708	4.870.203	19.962.977
Ações Plúrimas	0	1	0	27	0,00	305.434
Ações Individuais	373	244	373	244	26.378.341	12.675.570
CCV	1.212	1.049	1.212	1.049	34.816.551	36.306.548
Total Global	1.590	1.298	3.207	3.028	66.065.095	69.250.529

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em reais)

Movimentações	Patrimônio Social	Reserva de Reavaliação	Superávit Acumulado	Total
Saldos em 31/12/2009	7.054.120,55	15.025.651,19	19.931.182,62	42.010.954,36
Ajustes de Exercícios Anteriores: Retificações de Erros				-
Realização de Reservas		(292.410,00)	292.410,00	-
Superávit Líquido do Exercício 2010			2.999.613,54	2.999.613,54
Saldos em 31/12/2010	7.054.120,55	14.733.241,19	23.223.206,16	45.010.567,90
Ajuste de Exercícios Anteriores: Retificação de Erros				-
Realização de Reservas		(282.596,36)	282.596,36	-
Superávit Líquido do Exercício 2011			2.862.804,96	2.862.804,96
Saldos em 31/12/2011	7.054.120,55	14.450.644,83	26.368.607,48	47.873.372,86

JUVANDIA MOREIRA LEITE
Presidente

RITA DE CÁSSIA BERLOFA
Secretária de Finanças

MAURO ALVES SILVA
Contador - CRCSP
179520/O-3

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

Descrição	NE	2011	2010
Atividades Operacionais			
Superávit (Deficit) Líquido do Período		2.862.804,96	2.999.613,54
Depreciação e Amortização	3.i	2.390.308,50	2.360.624,20
Baixa de Imobilizado		485.968,46	55.969,27
Perda (Ganho) na Venda de Bens do Imobilizado		(132.303,01)	502,47
Superávit (Deficit) Líquido do Período Ajustado (Acrescimo) Decréscimo do Ativo Circulante:		5.606.778,91	5.416.709,48
Duplicatas a Receber	3.c	(124.056,21)	(85.579,36)
Perda por Créditos de Liquidação Duvidosa	3.c	146.227,04	137.206,00
Estoques	3.e	(1.706.849,09)	-
Outros Créditos de Curto Prazo	3.d	10.207.346,02	(6.963.963,79)
Total do (Acrescimo) Decréscimo do Ativo Circulante		8.522.667,76	(6.912.337,15)
Acrescimo (Decréscimo) do Passivo Circulante:			
Parcelamento de Débitos PPI - ISS / ICMS	3.km	8.023,72	-
Pagamento de Débitos PPI - ISS / ICMS	3.km	(1.145.067,76)	(1.137.044,04)
Aumento (Redução) de Fornecedores	3.km	(571.874,12)	558.938,37
Aumento (Redução) de Impostos a Recolher	3.km	(7.242,25)	4.104,91
Aumento (Redução) de Salários e Encargos Sociais	3.km	28.949,82	22.079,41
Aumento (Redução) de Férias a Pagar	3.km	144.951,25	50.723,75
Aumento (Redução) de Outras Obrigações a Pagar	3.klm	(7.438.683,03)	15.825.153,11
Total do Acrescimo (Decréscimo) do Passivo Circulante:		(8.980.742,37)	15.323.955,51
1 - Caixa Líquido das Atividades Operacionais		5.148.704,30	13.828.327,84
Atividades de Investimentos			
Entradas			
Recebimentos por Venda de Bens do Imobilizado		240.187,18	22.500,00
Recebimentos (reversão) de Depósitos Judiciais	3.g	1.094.066,30	22.506,91
Saídas			
Aquisição de Investimentos Permanentes	3.h	364.665,75	(48.298,53)
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	3.i	(3.486.636,15)	(1.960.186,30)
Depósitos Judiciais Efetuados	3.g	(1.689.976,84)	(232.241,44)
2 - Caixa Líquido da Atividade de Investimentos		(3.477.693,76)	(2.195.719,36)
Atividade de Financiamento			
Entradas			
Empréstimos e Financiamentos Obtidos	3.lm	-	328.000,00
Saídas			
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	3.km	(90.958,99)	-
3 - Caixa Líquido da Atividade de Financiamento		(90.958,99)	328.000,00
CAIXA GERADO NO PERÍODO		1.580.051,55	11.960.608,48
4 - Saldo Anterior de Caixa ou Equivalente		24.771.925,10	12.811.316,62
5 - SALDO ATUAL DE CAIXA OU EQUIVALENTE		26.351.976,65	24.771.925,10

JUVANDIA MOREIRA LEITE
Presidente

RITA DE CÁSSIA BERLOFA
Secretária de Finanças

MAURO ALVES SILVA
Contador - CRCSP
179520/O-3

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEISEm 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Valores expressos em milhares de reais)**1. Atividade Operacional**

Entidade de classe que prima pela ética, pela idoneidade, por prestígio e por credibilidade junto à categoria bancária. Tem como missão "visar melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus representados, defenderem a independência e autonomia da representação sindical e atuar na manutenção e na defesa das instituições democráticas brasileiras". O seu patrimônio é constituído das contribuições devidas pelos que participam da categoria bancária, das mensalidades dos associados, dos bens e direitos adquiridos, e das rendas produzidas pelos mesmos; das doações e dos legados, das multas e de outras rendas eventuais.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as Normas e Legislação específicas às Entidades sem fins lucrativos emanadas do Conselho Federal de Contabilidade, Constituição Federal, CLT e Normas Estatutárias, e quando possível fundamentada na Lei 6.404/76 das Sociedades Anônimas aplicáveis às demais sociedades, alterada pela Lei 11.638/07 que altera renova e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Para melhor entendimento, apresentamos algumas informações adicionais e quadros suplementares.

3. Principais Práticas Contábeis

a) *A apuração do resultado:* as receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício. Os custos dos materiais diretos das prestações de serviços gráficos são apropriados de acordo com o consumo na produção do material gráfico. A política adotada continua sendo de estoque mínimo e suficiente para o consumo.

b) *Aplicação Liqueidez Imediata:* são aplicações financeiras que sua maior parte estão nos Bancos do Brasil e Bradesco, as quais estão demonstradas ao custo acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. São representadas por depósitos em contas poupanças e aplicações com resgates automáticos.

Agente Financeiro	2011	2010
Banco do Brasil	11.859.578,60	16.029.769,91
Banco Bradesco S/A	9.740.822,93	4.727.679,63
Outros	2.460.067,66	2.253.084,15
Total	24.060.469,19	23.010.533,69

c) *Clientes:* corresponde a duplicatas a receber e títulos renegociados, os quais são demonstrados pelo valor nominal e constitui as importâncias relativas à prestação de serviços gráficos e impressão de periódicos, com prazos de vencimento para janeiro a março de 2012. O saldo das perdas para créditos de liquidação duvidosa é de R\$ 595.119,66 em 2011, e (R\$448.892,62 em 2010), é constituída com base em experiências passadas, sendo que a constituição deste exercício foi de R\$146.227,04, julgado suficiente pela administração para cobrir as perdas prováveis na realização dos créditos em 2012.

Clientes a Receber			
Saldos vincendos em 31/12/2011	Vencimentos		
	30 dias	60 dias	90 dias
3.306.088,11	1.983.652,87	991.826,43	330.608,81

d) *Outros créditos:* estão representados basicamente por aplicações em investimentos temporários, empréstimos a outras entidades de classes atualizados pela correção monetária em 110% do CDI, aplicações financeiras vinculadas à garantia de créditos a terceiros e depósitos efetuados pelos escritórios jurídicos/parceiros em cumprimento de cláusula contratual, adiantamentos a funcionários, adiantamentos a terceiros, contribuições a receber, aluguéis a receber e adiantamentos a dirigentes sindicais afastados sem remuneração com processo de reintegração. A redução do saldo de 2010 para 2011, se deu por conta dos repasses-pagamentos do crédito do processo coletivo no banco Banerj, que ocorreu em dezembro de 2010, que foi pago a partir fevereiro de 2011.

Outros Créditos	2011	2010
Fundos de Investimentos	2.673.385,47	15.340.355,80
Títulos a Receber	23.893.267,41	22.193.897,70
Bancos Contas Vinculadas	196.770,94	171.143,63
Créditos a Recuperar	0,00	43.869,51
Créditos de Funcionários	297.989,23	251.582,72
Outros Adiantamentos, Aluguéis a Receber	1.745.284,62	1.025.204,05
Total	28.806.697,67	39.026.053,41

e) *Estoques:* corresponde à matéria prima do parque gráfico, composto por papel para impressão, tinta para impressão, chapas, reveladores, fixadores, material auxiliar de produção, e material para embalagem, os quais são avaliados com base no custo histórico de aquisição, esta prática foi adotada a partir do exercício de 2011.

Estoques	2011	2010
Papel para Impressão	1.409.075,51	0,00
Tintas para Impressão	174.422,22	0,00
Chapas, Reveladores e Fixadores	39.616,68	0,00
Material Auxiliar de Produção	46.423,94	0,00
Material de Embalagem	37.310,74	0,00
Total	1.706.849,09	0,00

f) *Despesas Antecipadas:* correspondem a prêmios de seguros dos imóveis e veículos a apropriar, assinaturas de jornais e revistas a apropriar, vales: transporte, alimentação e refeição dos empregados a apropriar, todas as modalidades de despesas deste grupo são apropriadas de acordo com o regime de competência.

g) *Realizável a longo prazo:* corresponde a depósitos recursais de ações judiciais é apresentado pelo valor nominal, incluído, quando aplicável os rendimentos auferidos até a data do balanço.

Realizável a Longo Prazo	2011	2010
Depósito Recursal	2.342.709,68	1.836.120,32
Ações de Bancários / Interditos	444.738,59	355.417,41
Total	2.787.448,27	2.191.537,73

h) *Investimentos:* corresponde a imóveis não destinados ao uso, quotas de capital da Bancredi, e outros investimentos em ações, são registrados ao custo de aquisição, atualizados ao valor de mercado quando aplicável. São compostos por imóveis destinados à renda, R\$1.439.232,00, aplicação em ações do sistema financeiro, R\$31.544,75, quotas de participação no capital da Editora Gráfica Atitude Ltda, R\$5.000,00, e quotas de participação no capital da BANCREDI, R\$295.438,05 em 2011, e (R\$690.103,80 em 2010).

i) *Imobilizado:* os bens imóveis, máquinas e equipamentos gráficos e veículos, estão demonstrados ao custo de aquisição acrescidos de reavaliação espontânea em 31/12/99, e assegurados nas modalidades: Civil, Roubo e Incêndio, em quantia equivalente ao mercado em caso de eventual sinistro. Os gastos com manutenção e reparo são registrados em contas de despesas quando incorridos.

Os demais itens que compõem o imobilizado estão contabilizados pelo custo original.

A depreciação é calculada linearmente e apropriada somente sobre os bens móveis - máquinas e equipamentos gráficos a taxa variável conforme vida útil do bem determinado pelo Laudo Técnico; os veículos a taxa de 20% ao ano e, os demais bens móveis são depreciados normalmente.

Imobilizado	Depreciação do exercício	2011	2010
Terrenos	0,00	7.224.029,00	7.224.029,00
Construção e Edifícios	0,00	11.094.842,80	11.094.842,80
Máq. Equipos. Gráficos	1.708.725,01	21.814.099,07	21.831.662,02
Veículos	181.599,02	976.885,62	945.598,36
Móveis e Utensílios	158.092,52	1.696.396,39	1.887.976,70
Equipos. Comunicação, Segurança e Informática	241.274,10	2.109.189,13	2.039.554,62
Instalações	100.617,85	1.744.368,59	1.715.542,76
Bens em Andamento	0,00	2.602.244,50	0,00
Depreciação Acumul. Máq. Equipos, Veic, Móveis e Instalações	0,00	(17.873.452,61)	(15.824.495,63)
Total	2.390.308,50	31.388.602,49	30.914.710,63

A direção adota como medida de redução de custos a substituição dos veículos, da frota do Sindicato, mais antigos por aquisições novas. Em 2011 adquiriu onze novos veículos, em substituição aos mais antigos da frota, sendo que dois deles foram adquiridos em substituição a dois veículos furtados. Inicializou o processo de importação de uma máquina impressora rotativa Goss M-500 para o departamento gráfico.

j) *Intangível:* Consiste nos direitos de uso de software e marcas e patentes registrados pelo custo de aquisição, com nova classificação contábil de acordo com determinação da Lei 11.638/07.

Intangível	2011	2010
Direito de Uso Software	524.112,20	495.529,04
Marcas e Patentes	37.272,07	37.272,07
Total	561.384,27	532.801,11

k) *Passivo Circulante:* corresponde a parcelamento de débitos fiscais composto pelo PPI - Programa de Parcelamento Incentivado, referente a débitos com a Prefeitura do Município de São Paulo e com o Governo Estadual, fornecedores de bens e serviços, administração de processos, encargos sociais a recolher, impostos e taxas a recolher, contas a pagar e outras obrigações e férias e encargos a pagar, são demonstrados por valores nominais, exigíveis nos próximos doze meses, e quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

l) *Passivo Não Circulante:* corresponde a parcelamento de débitos fiscais composto pelo PPI - Programa de Parcelamento Incentivado, referente a débitos de ISS com a Prefeitura do Município de São Paulo e de ICMS com o Governo do Estadual de São Paulo, cauxões recebidas, administração de processos, provisão para contingências fiscais e judiciais, e contas a pagar e outras obrigações são demonstradas por valores nominais, exigíveis no exercício seguinte e quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

m) *Endividamento:* para entender o endividamento do Sindicato é necessário analisar as tabelas a seguir em conjunto, em 2011 o passivo do Sindicato está composto basicamente de compromissos assumido oriundos de suas operações cotidianas, de créditos a favor dos bancários conforme segue:
• Em 31/12/2011, a dívida total do Sindicato é de R\$ 44,601 milhões (2010 - R\$ 57,718 milhões) 100% em moeda nacional. Uma análise do perfil da dívida total do ano de 2011 em relação a 2010 mostra uma redução de 22,73%. As disponibilidades e aplicações por sua vez sofreram uma redução de 27,64%.

• A dívida de curto prazo representa 34,06% da dívida total, constituindo-se de fornecedores, obrigações fiscais, encargos sociais, parcelamento de débitos fiscais e outras contas a pagar que não merecem destaque (2010 - R\$ 32,141 milhões, 55,69%), com prazos de pagamento até o final do período de 2012.

• A dívida de longo prazo é composta de Administração de Processos que representa créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento é de longo prazo, refere-se a parcelamento de débitos fiscais, parcelamento de débito de ISS e ICMS, leasing de equipamento de telefonia e provisões para cobrir as perdas com ações judiciais.

Descrição	Endividamento			
	31/dez/2011		31/dez/2010	
R\$ milhões	Moeda Local	Total	Moeda Local	Total
Curto Prazo	15,191	15,191	32,141	32,141
Longo Prazo	33,455	33,455	25,577	25,577
Endividamento bruto	48,646	48,646	57,718	57,718
Caixa e Aplicação	29,025	29,025	40,112	40,112
Endividamento Líquido	19,621	19,621	17,606	17,606

Descrição	Administração de Processo			
	2011		2010	
RTC				
Saldo 31/12	27.319.537,47		38.979.054,52	
Saldo inicial	38.979.054,52		21.987.748,23	
Ingressos	36.038.900,76		35.725.217,14	
Pagamentos	(47.698.417,81)		(18.733.910,85)	
RTC e RTI = reclamação trabalhista coletiva e individual.				

Composição de Outras Contas e Obrigações a Pagar	2011	2010
Repasso de Contribuições e Rescisões	78.119,08	71.284,83
Créditos a Restituir e não Reclamadas	290.590,89	282.750,41
Honorários, Ocupação, Utilidades e Serviços e Outras Despesas a Pagar	3.173.023,31	3.029.589,21
Arendamento Mercantil a Pagar	237.041,01	328.000,00
Parcelamento de Débitos	5.373.647,46	6.510.691,50
Fornecedores	1.738.103,02	2.309.777,14
Impostos e Taxas a Recolher	247.477,56	254.719,81
Encargos Sociais a Recolher	349.317,23	328.269,54
Férias e Encargos a Pagar	1.399.315,21	1.254.363,96
Cauções Recebidas (parcerização)	196.770,94	171.143,62
Provisões p/ Contingências Fiscais e Judiciais	8.243.143,77	4.198.143,77
Total	21.326.549,48	18.738.733,79

n) *Patrimônio Líquido:* é composto pelo patrimônio social R\$ 7.054 milhões, reserva de reavaliação R\$14.451 milhões em 2011 (R\$ 14.733 milhões em 2010) que se realiza de acordo com a deprecição dos bens, e o saldo do superávit acumulado acrescido pelo superávit do exercício.

o) *Ajuste de exercícios anteriores:* no exercício de 2011 não houve lançamentos de ajuste de exercícios anteriores.

São Paulo, maio de 2012

JUVANDIA MOREIRA LEITE
Presidente

RITA DE CÁSSIA BERLOFA
Secretária de Finanças

MAURO ALVES SILVA
Contador CRC ISP 179520/O-3

O Relatório da Diretoria e as Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, em uso da atribuição que lhe confere os artigos 47 e 48 do Estatuto da Entidade e de acordo com o art. 551, parágrafo 8º da CLT, analisou as peças constantes das demonstrações contábeis de que trata dos balanços Patrimonial e Financeiro do exercício de 2011 e, considerando as informações e esclarecimentos prestados pela secretaria de finanças é de parecer que as mencionadas demonstrações refletem com propriedade a situação patrimonial e financeira da entidade, assim DELIBERA:

1- Aprovar os balanços PATRIMONIAL E FINANCEIRO DE 2011.
2- Submetê-los à aprovação da Assembléa Geral Ordinária, convocada para este fim em 24 de maio de 2012, conforme estabelece o parágrafo único do artigo 81 do Estatuto da entidade.
São Paulo, 15 de maio de 2012

Antônio Inácio Pereira Junior
Clarice Torquato Gomes da Silva
Marcos Antônio do Amaral
Mário do Carmo Ferreira Lellis
Maria Helena Francisco